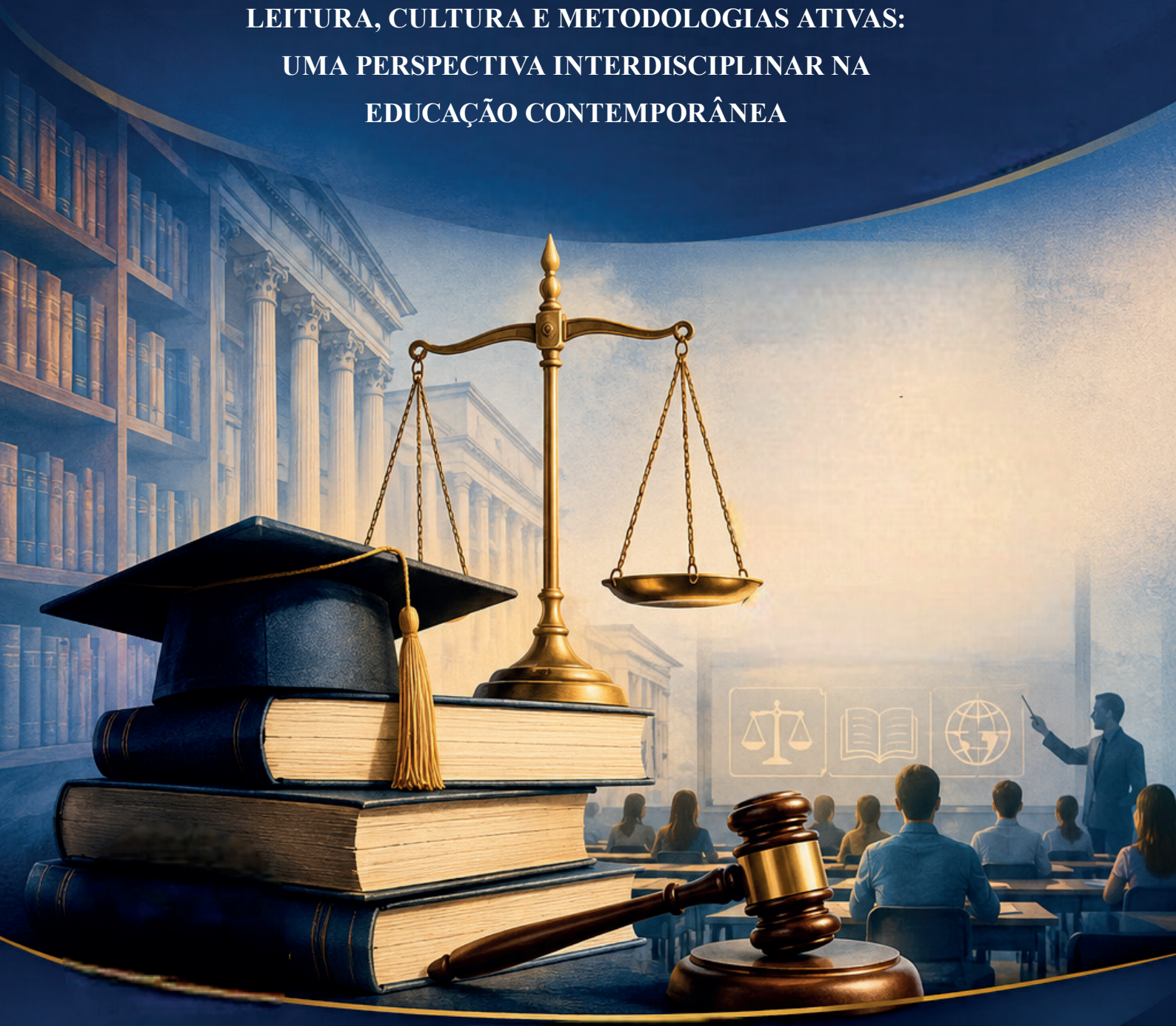


Capítulo 6

LEITURA, CULTURA E METODOLOGIAS ATIVAS:
UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA



LEITURA, CULTURA E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

READING, CULTURE, AND ACTIVE METHODS: AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE IN CONTEMPORARY EDUCATION

Cristina Eduarte

Geysa Feitosa

Regivania Maria da Silva Costa

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da leitura, da cultura e das metodologias ativas, sob uma perspectiva interdisciplinar, para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem na educação contemporânea. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo, considerando livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas ao tema. A análise evidencia que a leitura contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de interpretação dos estudantes, enquanto a valorização da cultura aproxima os conteúdos escolares das experiências e da realidade sociocultural dos educandos. As metodologias ativas, por sua vez, favorecem o protagonismo estudantil, a investigação, a colaboração, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, a interdisciplinaridade apresenta-se como elemento integrador entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando práticas pedagógicas mais contextualizadas, participativas e significativas. Conclui-se que a articulação entre leitura, cultura e metodologias ativas pode contribuir para uma formação mais crítica, autônoma, criativa e socialmente participativa, fortalecendo uma educação comprometida com as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Leitura. Cultura. Metodologias ativas. Interdisciplinaridade. Educação contemporânea.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of reading, culture, and active methodologies, from an interdisciplinary perspective, to strengthening the teaching and learning process in contemporary education. The research was developed through a basic bibliographic review, with a qualitative approach and descriptive objective, considering books, scientific articles, and academic productions related to the topic. The analysis shows that reading contributes to the development of critical thinking, autonomy, and interpretive skills in students, while the appreciation of culture brings school content closer to the experiences and sociocultural reality of the learners. Active methodologies, in turn, favor student protagonism, investigation, collaboration, problem-solving, and the collective construction of knowledge. In this context, interdisciplinarity presents itself as an integrating element between different areas of knowledge, enabling more contextualized, participatory, and meaningful pedagogical practices. It is concluded that the articulation between reading, culture, and active methodologies can contribute to a more critical, autonomous, creative, and socially participatory education, strengthening an education committed to the demands of contemporary society.

Keywords: Reading. Culture. Active methodologies. Interdisciplinarity. Contemporary education.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se inserida em um contexto marcado por intensas transformações sociais, culturais e tecnológicas, que têm provocado mudanças significativas nas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. Nesse cenário, a escola deixa de ser compreendida apenas como um espaço de transmissão de conteúdos para assumir um papel mais dinâmico, voltado

à formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de interpretar a realidade em que vivem.

Diante dessas mudanças, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas tradicionais e buscar estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e contextualizada. Nesse contexto, as metodologias ativas ganham destaque por promoverem maior protagonismo dos estudantes, incentivando a autonomia, a investigação, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento, aspectos amplamente discutidos por Chagas e Flavio (2022), Lotúmolo Júnior e Mill (2020), Rebouças e Bezerra (2021) e Cunha et al. (2024).

Paralelamente às transformações educacionais, a leitura e a cultura assumem papel central na formação humana, uma vez que constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, comunicativas e interpretativas dos indivíduos.

A leitura ultrapassa a simples decodificação de palavras, tornando-se um instrumento de compreensão crítica do mundo, enquanto a cultura amplia a percepção das diferentes formas de produção de conhecimentos, valores, identidades e manifestações sociais. Quando articuladas às metodologias ativas, essas dimensões favorecem experiências pedagógicas capazes de aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes prévios e estimulando aprendizagens mais significativas, interdisciplinares e socialmente contextualizadas.

Apesar dos avanços nas discussões sobre inovação pedagógica, ainda é possível observar que muitas instituições de ensino permanecem fundamentadas em modelos tradicionais de ensino, caracterizados pela centralização do professor, pela fragmentação dos conteúdos e pela participação limitada dos estudantes no processo educativo. Essa realidade evidencia dificuldades para integrar práticas leitoras, manifestações culturais e metodologias ativas em propostas interdisciplinares que promovam efetivamente o protagonismo discente e a construção crítica do conhecimento.

Diante desse contexto, surge a seguinte problemática de pesquisa: De que maneira a integração entre leitura, cultura e metodologias ativas, sob uma perspectiva interdisciplinar, pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na educação contemporânea?

Partindo dessa problemática, estabelece-se como hipótese principal que a utilização articulada

da leitura, da cultura e das metodologias ativas favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, críticas, comunicativas e socioemocionais, tornando o estudante protagonista do próprio processo de aprendizagem. Considera-se ainda que práticas pedagógicas fundamentadas na interdisciplinaridade possibilitam maior integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens mais significativas, contextualizadas e alinhadas às demandas educacionais do século XXI.

A realização deste estudo justifica-se pela crescente necessidade de discutir estratégias pedagógicas que respondam aos desafios impostos pelas transformações sociais e tecnológicas que permeiam a educação atual. A valorização da leitura, associada às práticas culturais e às metodologias ativas, representa uma alternativa relevante para fortalecer o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a formação de cidadãos críticos, criativos, autônomos e socialmente participativos. Além disso, a pesquisa contribui para ampliar as discussões acerca da interdisciplinaridade como elemento estruturante das práticas pedagógicas contemporâneas, oferecendo subsídios teóricos para professores, pesquisadores e demais profissionais da educação.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da leitura, da cultura e das metodologias ativas, sob uma perspectiva interdisciplinar, para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem na educação contemporânea, destacando suas potencialidades na promoção do protagonismo estudantil, da aprendizagem significativa e da formação crítica dos educandos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A investigação fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas que abordam leitura, cultura, interdisciplinaridade e metodologias ativas, privilegiando publicações recentes e referenciais consolidados na área da educação. A análise do material ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar convergências teóricas que evidenciem as contribuições dessas abordagens para o contexto educacional contemporâneo.

Para melhor organização do estudo, este artigo encontra-se estruturado em três capítulos. O primeiro aborda a leitura e a cultura na formação do sujeito contemporâneo, discutindo a importância dessas dimensões para o desenvolvimento humano e educacional. O segundo apresenta metodologias ativas e a inovação das práticas pedagógicas, enfatizando seus fundamentos, características e contribuições para a aprendizagem significativa. Por fim, o terceiro capítulo trata de A interdisciplinaridade como elemento integrador entre leitura, cultura e metodologias ativas, evidenciando suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, colaborativas e voltadas às demandas da educação contemporânea.

LEITURA E CULTURA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO

A leitura sempre ocupou posição de destaque na formação humana, pois constitui um dos principais instrumentos de acesso ao conhecimento, à cultura e ao desenvolvimento do pensamento crítico. No contexto da educação contemporânea, essa prática ultrapassa a simples decodificação de palavras, passando a representar uma forma de compreender o mundo, interpretar diferentes realidades e construir novos significados a partir das experiências individuais e coletivas.

Dessa forma, a leitura assume um papel essencial na formação integral dos estudantes, favorecendo não apenas o desempenho escolar, mas também o exercício da cidadania e da participação social. Nessa perspectiva, discutir leitura significa compreender sua estreita relação com a cultura e com os processos educativos desenvolvidos na atualidade.

As constantes mudanças sociais e tecnológicas modificaram significativamente a maneira como as pessoas produzem, compartilham e acessam informações. O ambiente digital ampliou as possibilidades de leitura por meio de diferentes linguagens, suportes e recursos tecnológicos, exigindo que os indivíduos desenvolvam novas competências para interpretar conteúdos cada vez mais diversificados.

Segundo Assunção e Bastos (2025), a integração das tecnologias digitais às práticas

pedagógicas fortalece a formação de leitores mais críticos e participativos, desde que exista mediação docente capaz de orientar o uso consciente desses recursos. Essa compreensão evidencia que a leitura continua sendo indispensável, embora suas formas de realização tenham se transformado ao longo do tempo.

Nesse contexto, Assunção e Bastos (2025, p. 22) destacam que:

A integração planejada das tecnologias digitais às práticas pedagógicas amplia as possibilidades de desenvolvimento da leitura crítica, favorece a construção colaborativa do conhecimento, estimula a autonomia dos estudantes e fortalece a formação de leitores capazes de interpretar diferentes linguagens presentes na sociedade contemporânea. Nesse processo, a mediação do professor permanece indispensável para orientar, problematizar e atribuir sentido às experiências de aprendizagem desenvolvidas no ambiente escolar.

A reflexão apresentada pelos autores demonstra que o uso das tecnologias, por si só, não garante melhorias na aprendizagem. O fator determinante continua sendo a atuação do professor como mediador do conhecimento, organizando experiências capazes de aproximar os estudantes da leitura em diferentes contextos. Assim, a tecnologia deixa de ser apenas um recurso técnico e passa a integrar um conjunto de estratégias voltadas à construção de aprendizagens mais significativas.

A cultura também exerce influência direta na formação do sujeito contemporâneo, pois representa o conjunto de valores, conhecimentos, tradições, linguagens e manifestações produzidas pelas diferentes sociedades ao longo da história. A escola, enquanto espaço de formação, precisa reconhecer essa diversidade cultural como elemento constitutivo do processo educativo.

Quando os conteúdos dialogam com as experiências culturais dos estudantes, o ensino torna-se mais significativo, despertando maior interesse pela leitura, pela pesquisa e pela produção do conhecimento. Essa aproximação favorece o desenvolvimento da identidade, do respeito às diferenças e da valorização das múltiplas formas de expressão presentes na sociedade.

A relação entre cultura e educação também pode ser compreendida a partir da interdisciplinaridade. Bernardo e Silva (2024) defendem que práticas pedagógicas interdisciplinares

permitem integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecendo experiências educativas mais completas e contextualizadas. Para as autoras, o contato com manifestações artísticas, literárias e culturais amplia a capacidade crítica dos estudantes e fortalece processos criativos indispensáveis à formação cidadã. Isso demonstra que a cultura não deve ser tratada como um conteúdo isolado, mas como elemento transversal que permeia todo o processo educativo.

Bernardo e Silva (2024, p. 1062) afirmam:

A integração entre metodologias ativas, interdisciplinaridade e processos artísticos favorece o desenvolvimento de competências críticas, criativas e culturais, permitindo que o estudante estabeleça relações entre diferentes saberes e construa aprendizagens mais significativas, contextualizadas e conectadas às demandas da sociedade contemporânea. Nesse movimento, o aluno participa ativamente da produção do conhecimento, tornando-se sujeito de sua própria aprendizagem.

Essa compreensão reforça que a cultura ocupa papel estratégico na construção de práticas pedagógicas mais participativas. Ao integrar diferentes formas de expressão artística, leitura e produção de conhecimento, amplia-se a capacidade dos estudantes de compreender problemas sociais sob múltiplas perspectivas. Além disso, fortalece-se uma educação voltada ao diálogo, à criatividade e ao respeito à diversidade cultural.

A formação do sujeito contemporâneo exige muito mais do que o domínio de conteúdos escolares. As transformações sociais, econômicas e tecnológicas demandam indivíduos capazes de interpretar informações, resolver problemas, trabalhar coletivamente e tomar decisões fundamentadas em princípios éticos. Nesse cenário, a leitura torna-se um instrumento indispensável para desenvolver habilidades relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação e à participação democrática. Quanto maior o contato dos estudantes com diferentes práticas leitoras, maiores são as possibilidades de desenvolver autonomia intelectual e capacidade argumentativa.

Ao refletirem sobre as metodologias ativas, Lotúmolo Júnior e Mill (2020) destacam que o estudante precisa assumir uma posição ativa diante do próprio processo de aprendizagem. Isso

significa abandonar modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos e criar situações em que a leitura seja utilizada para investigar problemas, construir hipóteses, analisar diferentes pontos de vista e produzir novos conhecimentos. Essa perspectiva rompe com práticas tradicionais de ensino e aproxima a escola das necessidades reais da sociedade contemporânea.

Segundo Lotúmolo Júnior e Mill (2020, p. 18):

As metodologias ativas buscam promover maior envolvimento do estudante em seu processo de aprendizagem, favorecendo situações em que ele analisa, interpreta, pesquisa, dialoga, formula hipóteses e participa da construção do conhecimento. Dessa forma, o desenvolvimento da autonomia intelectual torna-se um dos principais objetivos das práticas educativas voltadas para a aprendizagem ativa.

Esse entendimento evidencia que a leitura deixa de ser uma atividade meramente escolar para tornar-se um processo permanente de investigação e produção de conhecimentos. Quando os estudantes participam ativamente das atividades propostas, desenvolvem maior interesse pelos conteúdos e passam a compreender que aprender envolve reflexão, diálogo e construção coletiva de saberes.

Cunha et al. (2024) ressaltam que as metodologias ativas possuem como característica comum colocar o estudante no centro do processo educativo, valorizando sua participação na construção do conhecimento. Esse protagonismo está diretamente relacionado às práticas de leitura, pois somente leitores ativos conseguem estabelecer relações entre diferentes textos, interpretar informações criticamente e construir argumentos fundamentados. Assim, leitura, cultura e participação tornam-se elementos indissociáveis na formação do sujeito contemporâneo.

A leitura, quando articulada às experiências culturais e às metodologias inovadoras, contribui para uma formação que ultrapassa os limites da sala de aula. Ela favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da empatia e da consciência social, preparando os estudantes para compreender a complexidade das relações humanas e enfrentar os desafios presentes na sociedade atual.

Portanto, investir em práticas pedagógicas que valorizem a leitura e a cultura significa promover uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a formação integral dos indivíduos, constituindo a base para as discussões que serão aprofundadas nas próximas seções deste estudo.

Oliveira et al. (2026) ressaltam que a educação contemporânea precisa superar práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos e investir em estratégias que estimulem maior participação dos estudantes. Segundo os autores, as metodologias ativas fortalecem o protagonismo estudantil justamente porque permitem que os alunos investiguem, questionem, interpretem informações e produzam conhecimento a partir das próprias experiências. Essa perspectiva aproxima diretamente a leitura das práticas investigativas, fazendo dela um instrumento essencial para a construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual.

Conforme destacam Oliveira et al. (2026, p. 24):

As metodologias ativas contribuem significativamente para tornar o estudante mais participativo, crítico e autônomo, fortalecendo o protagonismo na construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, reforçam o papel do professor como mediador das aprendizagens, promovendo experiências educacionais mais colaborativas, contextualizadas e capazes de aproximar os conteúdos escolares das vivências dos alunos.

A contribuição apresentada pelos autores evidencia que a leitura não pode permanecer limitada à memorização de informações. Pelo contrário, ela deve favorecer processos de investigação, análise, interpretação e produção de novos conhecimentos. Quando o estudante participa ativamente dessas atividades, desenvolve competências que serão utilizadas não apenas no ambiente escolar, mas também em sua atuação profissional e social.

A fragmentação do conhecimento ainda representa um desafio para muitas instituições de ensino, dificultando que os estudantes compreendam as relações existentes entre diferentes áreas do saber. Rebouças e Bezerra (2021) defendem que a interdisciplinaridade favorece a construção de aprendizagens mais completas, uma vez que aproxima conteúdos diversos em torno de problemas reais

e significativos. Nessa perspectiva, a leitura torna-se elemento articulador entre diferentes disciplinas, ampliando a compreensão da realidade e fortalecendo o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Ao discutirem a interdisciplinaridade, Rebouças e Bezerra (2021, p. 5) afirmam:

As metodologias ativas possibilitam a construção de práticas interdisciplinares capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a transformação da realidade social. Essa integração rompe com a fragmentação dos conteúdos e aproxima a escola das demandas do mundo contemporâneo.

A análise desse posicionamento demonstra que a leitura assume papel integrador dentro das propostas interdisciplinares. Por meio dela, os estudantes conseguem relacionar conhecimentos científicos, culturais, históricos e sociais, construindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados. Essa articulação favorece uma aprendizagem menos mecânica e muito mais significativa, aproximando teoria e prática de maneira natural.

Cada indivíduo chega à escola trazendo conhecimentos, costumes, formas de linguagem e vivências construídas em seu contexto familiar e comunitário. Reconhecer essas experiências significa tornar o ensino mais inclusivo e democrático. Santana e Melo (2022) observam que práticas educativas fundamentadas nas metodologias ativas valorizam justamente essas diferentes trajetórias, permitindo que os estudantes participem efetivamente da construção do conhecimento e desenvolvam maior autonomia ao longo do processo educativo.

Ao analisarem as pesquisas brasileiras sobre metodologias ativas, Santana e Melo (2022) destacam que práticas pedagógicas comprometidas com o protagonismo estudantil favorecem uma educação que reconhece o aluno em sua totalidade, considerando suas necessidades, potencialidades, experiências e contexto sociocultural.

Os autores defendem que a aprendizagem torna-se mais significativa quando o estudante participa das decisões, investiga problemas reais, dialoga com seus colegas e constrói conhecimentos a partir de situações contextualizadas. Essa compreensão reforça que leitura, cultura e participação

caminham juntas na formação do sujeito contemporâneo.

Diante desse cenário, torna-se evidente que formar leitores críticos significa investir na formação de cidadãos capazes de compreender a complexidade do mundo atual. A leitura, associada à cultura e às metodologias ativas, amplia horizontes, fortalece o pensamento reflexivo e contribui para o desenvolvimento de competências indispensáveis à vida em sociedade. Mais do que preparar estudantes para avaliações escolares, essa perspectiva busca formar sujeitos autônomos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática, solidária e culturalmente diversa.

METODOLOGIAS ATIVAS E A INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As transformações sociais, tecnológicas e culturais vivenciadas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas no campo da educação, exigindo novas formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma proposta pedagógica capaz de romper com modelos tradicionais de ensino, nos quais o estudante ocupa uma posição predominantemente passiva.

Em contrapartida, essas metodologias valorizam a participação, a investigação, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo. Dessa forma, a inovação das práticas pedagógicas passa a estar diretamente relacionada à capacidade de envolver os estudantes na aprendizagem de maneira ativa e contextualizada.

As metodologias ativas fundamentam-se na compreensão de que aprender é um processo que exige participação efetiva do estudante. Em vez de apenas receber informações prontas, o aluno é estimulado a pesquisar, resolver problemas, argumentar, colaborar e refletir sobre diferentes situações apresentadas durante o percurso educativo. Chagas e Flavio (2022) afirmam que essa perspectiva favorece o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que promove maior protagonismo dos estudantes e fortalece aprendizagens relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade, à comunicação e à resolução de problemas presentes no cotidiano

escolar e social.

Ao discutirem essa perspectiva, Chagas e Flavio (2022, p. 389) afirmam:

As metodologias ativas constituem uma ferramenta relevante para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do século XXI, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular. Essas metodologias favorecem práticas educativas mais participativas, colaborativas e contextualizadas, aproximando os conteúdos escolares das necessidades e das experiências vivenciadas pelos alunos.

A afirmação dos autores demonstra que inovar na educação não significa apenas utilizar recursos tecnológicos ou modificar a organização da sala de aula. A verdadeira inovação ocorre quando as estratégias pedagógicas conseguem despertar o interesse dos estudantes, tornando-os participantes efetivos da construção do conhecimento. Assim, o professor deixa de ocupar exclusivamente o papel de transmissor de conteúdos e assume a função de mediador da aprendizagem.

Outro aspecto importante das metodologias ativas refere-se ao fortalecimento da autonomia estudantil. Quando os estudantes participam das decisões relacionadas às atividades desenvolvidas em sala de aula, tornam-se mais responsáveis pelo próprio aprendizado e desenvolvem maior capacidade de organização, planejamento e resolução de problemas. Lotúmolo Júnior e Mill (2020) ressaltam que a aprendizagem ativa estimula o envolvimento intelectual dos alunos, favorecendo experiências que valorizam a investigação, a reflexão e a construção colaborativa do conhecimento. Essas características aproximam o ambiente escolar das demandas presentes na sociedade contemporânea.

Segundo Lotúmolo Júnior e Mill (2020, p. 12):

As metodologias ativas procuram promover maior participação dos estudantes na construção do conhecimento, incentivando situações em que eles pesquisam, analisam, interpretam informações, resolvem problemas, trabalham colaborativamente e desenvolvem competências relacionadas à autonomia, ao pensamento crítico e à aprendizagem significativa.

Essa compreensão evidencia que a aprendizagem ocorre de forma mais consistente quando o estudante participa ativamente das atividades propostas. Em vez de memorizar conteúdos de maneira mecânica, ele passa a compreender os conceitos por meio da investigação, do diálogo e da aplicação prática dos conhecimentos. Consequentemente, o aprendizado torna-se mais duradouro e capaz de produzir impactos positivos dentro e fora do ambiente escolar.

As práticas pedagógicas inovadoras também estão relacionadas à interdisciplinaridade. A integração entre diferentes áreas do conhecimento permite que os estudantes compreendam os conteúdos de forma articulada, relacionando teoria e prática em situações concretas. Rebouças e Bezerra (2021) defendem que as metodologias ativas favorecem essa integração ao promover atividades baseadas em problemas, projetos, oficinas e desafios que exigem conhecimentos provenientes de diferentes disciplinas. Dessa maneira, o ensino torna-se mais contextualizado e próximo da realidade vivenciada pelos estudantes.

Rebouças e Bezerra (2021, p. 6) destacam:

As metodologias ativas apresentam potencial para fortalecer práticas interdisciplinares, favorecendo a integração entre diferentes componentes curriculares e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de compreender a complexidade dos fenômenos presentes na sociedade contemporânea.

Essa perspectiva demonstra que a inovação pedagógica não depende exclusivamente da adoção de novas metodologias, mas também da capacidade de estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Quando o estudante percebe essas relações, amplia sua compreensão da realidade e desenvolve competências que dificilmente seriam construídas por meio de práticas fragmentadas de ensino.

Outro elemento essencial das metodologias ativas consiste na valorização do protagonismo estudantil. Cunha et al. (2024) observam que, apesar da diversidade de metodologias existentes, todas compartilham uma característica fundamental: colocar o estudante no centro do processo educativo.

Essa mudança representa um avanço importante em relação ao ensino tradicional, pois reconhece que aprender envolve participação, diálogo, investigação e reflexão constante. O protagonismo estudantil fortalece o desenvolvimento da autonomia e prepara os alunos para enfrentar desafios cada vez mais complexos em diferentes contextos sociais.

Por fim, percebe-se que a inovação das práticas pedagógicas está diretamente relacionada à construção de ambientes de aprendizagem mais participativos, colaborativos e contextualizados. As metodologias ativas contribuem para transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, investigação e produção coletiva do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, mais do que modificar técnicas de ensino, essas metodologias representam uma mudança na forma de compreender o papel da escola, do professor e do estudante, fortalecendo uma educação comprometida com a formação crítica, ética e cidadã dos sujeitos na contemporaneidade.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ELEMENTO INTEGRADOR ENTRE LEITURA, CULTURA E METODOLOGIAS ATIVAS

A interdisciplinaridade tem conquistado espaço nas discussões educacionais por representar uma alternativa capaz de superar a fragmentação dos conhecimentos ainda presente em muitas práticas pedagógicas. Durante muito tempo, o ensino foi organizado de forma compartimentalizada, dificultando que os estudantes estabelecessem relações entre os conteúdos das diferentes disciplinas.

Na educação contemporânea, entretanto, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de promover aprendizagens integradas, nas quais leitura, cultura e metodologias ativas dialoguem entre si. Essa integração favorece uma compreensão mais ampla da realidade e contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar, analisar e intervir criticamente no contexto em que vivem.

A interdisciplinaridade não significa eliminar as diferentes áreas do conhecimento, mas construir conexões entre elas, permitindo que um mesmo fenômeno seja analisado sob múltiplas perspectivas. Nesse sentido, a leitura torna-se um importante instrumento de integração, pois possibilita

o contato com conhecimentos científicos, históricos, sociais, culturais e artísticos. Bernardo e Silva (2024) afirmam que práticas interdisciplinares favorecem o desenvolvimento de competências críticas, criativas e culturais, tornando o processo educativo mais significativo e conectado às experiências vivenciadas pelos estudantes.

Ao discutirem essa perspectiva, Bernardo e Silva (2024, p. 1064) afirmam:

A interdisciplinaridade articulada às metodologias ativas permite integrar diferentes saberes, promovendo aprendizagens contextualizadas e fortalecendo competências críticas, criativas e artísticas. Esse processo favorece a participação dos estudantes na construção do conhecimento, aproximando a escola das necessidades e dos desafios presentes na sociedade contemporânea.

A reflexão apresentada pelas autoras demonstra que a aprendizagem torna-se mais consistente quando diferentes áreas do conhecimento dialogam durante o desenvolvimento das atividades escolares. A leitura passa a servir como elo entre disciplinas, enquanto a cultura oferece sentido às experiências vividas pelos estudantes. Dessa maneira, o conhecimento deixa de ser percebido como algo isolado e passa a ser compreendido em sua complexidade.

A cultura representa outro elemento indispensável para a construção de práticas interdisciplinares. Cada estudante chega à escola trazendo consigo experiências familiares, costumes, valores, formas de linguagem e diferentes maneiras de compreender o mundo. Quando essas vivências são valorizadas pelo professor, o processo educativo torna-se mais inclusivo e significativo.

Assunção e Bastos (2025) destacam que práticas pedagógicas contextualizadas fortalecem a formação de leitores críticos, ao aproximarem os conteúdos escolares da realidade social e cultural dos estudantes. Isso evidencia que cultura e leitura caminham juntas na construção do conhecimento.

Segundo Assunção e Bastos (2025, p. 21):

A mediação docente, articulada às tecnologias digitais e às práticas de leitura, deve considerar as múltiplas linguagens, os diferentes contextos culturais e as experiências dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do letramento

crítico e da participação ativa no processo de aprendizagem.

Essa compreensão reforça que a interdisciplinaridade depende da valorização da diversidade cultural presente na escola. Quando o professor estabelece relações entre os conteúdos curriculares e o cotidiano dos estudantes, amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece maior envolvimento nas atividades propostas. Assim, a leitura deixa de ser apenas uma prática escolar e passa a constituir um instrumento de interpretação da realidade social.

Nesse contexto, as metodologias ativas fortalecem a interdisciplinaridade ao promover situações de aprendizagem baseadas na resolução de problemas, na pesquisa, nos projetos colaborativos e na investigação científica.

Chagas e Flavio (2022) afirmam que essas metodologias aproximam teoria e prática, permitindo que os estudantes utilizem conhecimentos provenientes de diferentes áreas para compreender fenômenos reais. Essa integração contribui para desenvolver competências essenciais à formação humana, como autonomia, criatividade, comunicação e pensamento crítico.

Ao refletirem sobre esse processo, Chagas e Flavio (2022) destacam que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento das competências previstas na BNCC justamente porque estimulam o protagonismo dos estudantes e possibilitam experiências educativas mais contextualizadas.

Os autores defendem que o ensino precisa considerar as características da sociedade contemporânea, marcada pela circulação constante de informações e pela necessidade de formar sujeitos capazes de aprender continuamente. Essa perspectiva fortalece a interdisciplinaridade ao romper com práticas fragmentadas e aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de objetivos comuns.

Outro aspecto importante refere-se ao papel do professor como mediador da aprendizagem interdisciplinar. Nas metodologias ativas, o docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para organizar situações que favoreçam investigação, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Lotúmolo Júnior e Mill (2020) ressaltam que a aprendizagem ativa depende da criação de

ambientes nos quais os estudantes possam pesquisar, discutir, formular hipóteses e construir soluções para problemas reais. Nesse cenário, a interdisciplinaridade torna-se condição fundamental para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Conforme destacam Lotúmoló Júnior e Mill (2020, p. 15):

A aprendizagem ativa pressupõe a participação efetiva do estudante em situações que envolvem investigação, colaboração, reflexão e resolução de problemas. Essas experiências tornam-se mais significativas quando diferentes áreas do conhecimento dialogam entre si, permitindo uma compreensão mais ampla da realidade e favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual.

A análise desse posicionamento evidencia que integrar leitura, cultura e metodologias ativas significa construir práticas pedagógicas capazes de preparar os estudantes para compreender a complexidade do mundo contemporâneo.

A interdisciplinaridade amplia as possibilidades de interpretação dos fenômenos sociais, fortalece a produção coletiva do conhecimento e favorece aprendizagens que ultrapassam os limites das disciplinas escolares. Dessa maneira, contribui para uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade.

Por fim, percebe-se que a interdisciplinaridade constitui um elemento articulador entre leitura, cultura e metodologias ativas, promovendo uma educação mais dinâmica, participativa e significativa. Ao integrar diferentes saberes, valorizar as experiências culturais dos estudantes e estimular metodologias centradas no protagonismo discente, a escola fortalece o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. Assim, a construção de práticas interdisciplinares representa um caminho promissor para consolidar uma educação contemporânea comprometida com a formação integral dos sujeitos, favorecendo aprendizagens permanentes, contextualizadas e socialmente relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito analisar as contribuições da leitura, da cultura e das metodologias ativas, sob uma perspectiva interdisciplinar, para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem na educação contemporânea. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que esses três elementos possuem uma relação complementar e, quando trabalhados de forma integrada, favorecem uma aprendizagem mais significativa, participativa e voltada para a formação integral dos estudantes.

O objetivo geral foi alcançado por meio da revisão da literatura, que permitiu identificar diferentes contribuições apresentadas por pesquisadores da área da educação. As obras analisadas demonstraram que a leitura amplia a capacidade crítica dos estudantes, a cultura aproxima os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos alunos e as metodologias ativas fortalecem o protagonismo estudantil, tornando o processo educativo mais dinâmico e colaborativo. A interdisciplinaridade mostrou-se como o elo capaz de integrar esses elementos em práticas pedagógicas mais contextualizadas.

A problemática proposta no início da pesquisa buscava compreender de que maneira a integração entre leitura, cultura e metodologias ativas poderia contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na educação contemporânea. A análise dos estudos consultados permitiu responder a essa questão ao evidenciar que a articulação desses elementos favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas, além de estimular a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes durante todo o processo educativo.

Entre os principais resultados encontrados, destaca-se o entendimento de que a leitura não deve ser compreendida apenas como uma atividade voltada ao desenvolvimento da linguagem, mas como um instrumento de formação humana, capaz de ampliar a compreensão da realidade e fortalecer o exercício da cidadania. Da mesma forma, verificou-se que a valorização da cultura contribui para tornar o ensino mais próximo das experiências dos estudantes, favorecendo aprendizagens mais significativas e respeitando a diversidade presente no ambiente escolar.

Outro resultado importante diz respeito às metodologias ativas, que se apresentaram como estratégias capazes de transformar a organização das práticas pedagógicas. Os estudos analisados evidenciaram que essas metodologias estimulam a investigação, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a autonomia dos estudantes e ressignificando o papel do professor como mediador da aprendizagem.

Também foi possível concluir que a interdisciplinaridade representa um importante caminho para superar a fragmentação dos conteúdos escolares. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, promove uma visão mais ampla dos fenômenos estudados e favorece a construção de aprendizagens contextualizadas, aproximando teoria e prática de maneira mais natural. Essa integração fortalece o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de sujeitos críticos, participativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Embora os resultados obtidos sejam relevantes, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Por tratar-se de um estudo bibliográfico, as análises foram fundamentadas exclusivamente na produção científica disponível, não contemplando investigações realizadas diretamente em instituições de ensino ou com a participação de professores e estudantes. Dessa forma, os resultados refletem principalmente as contribuições encontradas na literatura consultada.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos de campo em diferentes níveis e modalidades de ensino, buscando analisar como a integração entre leitura, cultura, interdisciplinaridade e metodologias ativas ocorre na prática pedagógica. Também são importantes investigações que avaliem os impactos dessas estratégias no desempenho acadêmico, no desenvolvimento das competências socioemocionais e na formação crítica dos estudantes.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar as discussões sobre a necessidade de práticas pedagógicas mais integradas, participativas e contextualizadas. A educação contemporânea exige novas formas de ensinar e aprender, e a articulação entre leitura, cultura, metodologias ativas e interdisciplinaridade mostra-se como uma alternativa consistente para promover uma formação mais humana, crítica e comprometida com a construção de uma sociedade

mais democrática, inclusiva e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Maria Alcione Santos de; BASTOS, Jaqueline Mendes. Leitura e tecnologias digitais: práticas pedagógicas para o ensino fundamental. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 52, p. 1-24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n52-006>.

BERNARDO, Mayara de Souza; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Metodologias ativas e interdisciplinaridade no ensino fundamental: fomentando competências críticas, criativas e artísticas. *Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP*, Aquidauana, v. 4, n. 16, Edição Especial, p. 1052-1068, dez. 2024.

CHAGAS, Euana das; FLAVIO, Miranda Marteleto. Metodologias ativas no ensino fundamental: um olhar a Base Nacional Comum Curricular. *Conjecturas*, v. 22, n. 11, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1370-W19.

COSTA, Alene Prima da et al. Metodologias ativas e a integração ensino–pesquisa–extensão: desafios e potencialidades no ensino superior. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 57, p. 1-17, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n57-002>.

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schmidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e39442, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>.

DOMINGOS, Suzana Ferreira Paulino; DOMINGOS, Daniel Américo. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação docente na pós-graduação em Letras. In: *Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*, 2019.

LOTÚMOLO JÚNIOR, José; MILL, Daniel. Reflexões sobre as metodologias ativas como abordagem pedagógica no contexto brasileiro. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 25, e020035, 2020. DOI: 10.18226/21784612.v25.e020035.

OLIVEIRA, Ana Carolina de Sá Machado; MONTE, Joana Gomes de Oliveira; OLIVEIRA, Clementino José Linhares de; MAFRA, Luciano Enedino. Metodologias ativas no ensino fundamental: práticas inovadoras e o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Revista Tópicos, 20 maio 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/779216512.

REBOUÇAS, Marcos Sérgio Carvalho; BEZERRA, Diogo Pereira. Metodologias ativas como práxis interdisciplinar na educação profissional e tecnológica. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e500101622962, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.22962>.

SANTANA, Josefa Renata Lira de; MELO, Nélcio Vieira de. As metodologias ativas no ambiente escolar: perspectivas teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas acadêmicas brasileiras. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.